

Vivência no round multiprofissional e o impacto na prática da fisioterapia



Kátia Flávia Rocha¹, Jessica Estela Benites da Silva¹, Leticia Nakamura¹, Izabela Rodrigues de Menezes¹, Giovana Ayumi Aoyagi¹, Francielly Anjolin Lescano², Tuany De Oliveira Pereira², Fernanda Maria Souza Juliano³, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes⁴, Suzi Rosa Miziara Barbosa⁵.

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

¹ Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) – Hospital São Julião/ UFMS.

² Enfermeira Residente do PREMUS/CCI – Hospital São Julião/ UFMS.

³ Psicóloga Residente do PREMUS/CCI – Hospital São Julião/ UFMS.

⁴ Assistente Social Residente do PREMUS/CCI – Hospital São Julião/ UFMS.

⁵ Fisioterapeuta – Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Hospital São Julião/ UFMS.

*Autor correspondente:
Kátia Flávia Rocha,
Universidade Federal De Mato Grosso do Sul - UFMS.
E-mail do autor: katiaflavia_cg@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde, preconiza que a saúde envolva o bem-estar físico, mental, social e espiritual do indivíduo, compreendendo dessa forma que os fatores que levam ao adoecimento muitas vezes são compostos pela junção de fatores intrínsecos e extrínsecos, levando a um novo modelo que integre os determinantes sociais de saúde. Entre as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) pode-se citar como uma das principais a qualificação e formação de trabalhadores para atuarem no âmbito da Saúde Coletiva. Visando isso, o Ministério da Saúde estimulou a criação de Especializações em Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. **Objetivo:** Relatar as vivências de uma fisioterapeuta residente em equipe multiprofissional e o impacto na formação profissional e na aprendizagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da atuação em equipe multiprofissional, sendo fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais e psicólogos, em um setor de Cuidados Continuados Integrados no período de Março de 2018 à Fevereiro de 2019. As experiências em equipe eram contínuas e envolviam a Acolhida do indivíduo ao setor, a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), a Reavaliação, a Visita à Beira Leito (VBL) e as reuniões semanais de Educação Coletiva em Saúde aos cuidadores/familiares. **Resultado:** Nas discussões desenvolvidas em equipe, com a apresentação do olhar específico de cada área, era possível compreender o indivíduo em sua totalidade e dessa forma, os aspectos abordados contribuía no processo de reabilitação da fisioterapia. Dentre as inúmeras contribuições adquiridas em equipe, pode-se citar as subjetividades encontradas pela forma de ouvir da psicologia que se entrelaçam muitas vezes com os déficits motores avaliados no atendimento fisioterapêutico; as informações sociais adquiridas pelas assistentes sociais que nos possibilitam a ver e tentar adaptar da melhor forma o pós alta; os efeitos e interações medicamentosas, apontados pelos farmacêuticos, que influenciam profundamente na dinâmica prática e na evolução clínica; as alterações nutricionais e efeitos metabólicos que são resolvidos pela atuação dos nutricionistas; e os assertivos diagnósticos dados pela enfermagem e medicina que ajudam a traçar o melhor plano de tratamento. Além das discussões em equipe, a prática de educação coletiva em saúde foi primordial para o enriquecimento profissional. Além de ter a oportunidade ser um partícipe desse processo transformador que é a educação em saúde, foi possível aprender um pouco além sobre assuntos de outras áreas, exercitar a capacidade de falar em público e ainda, uma ocasião de interação da equipe com os cuidadores/ familiares. **Conclusão:** Desta maneira, pode-se constatar a importância de atuar em equipe multiprofissional e como isto possui um impacto positivo e enriquecedor de aprendizagem e amadurecimento profissional. Assim, os ganhos obtidos em atuar em equipe vão além dos incontáveis que atingem os usuários da saúde, mas também geram mudanças nas perspectivas e aptidões dos próprios profissionais envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente. Integralidade em saúde. Saúde.